

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 27/03/2015

- [Redução no número de filhos por família é maior entre os 20% mais pobres do país](#)
- [ONU alerta - 230 milhões de crianças vivem em áreas de conflito armado em todo o mundo](#)
- [UNESCO - Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2015 será lançado em 9 de abril](#)
- [Educar para transformar: o exemplo de um adolescente de Caicó \(RN\) que se tornou militante contra o trabalho infantil](#)
- [Projeto Adolescentes Protagonistas é lançado em Brasília](#)
- [Câmara aprova aumento de pena para quem induzir jovem a praticar crime](#)
- [Socioeducandos são aprovados na seleção do pré-vestibular da UPE](#)
- [Estudantes da rede municipal do Paulista vão receber óculos gratuitamente](#)

Assunto: Redução no número de filhos por família é maior entre os 20% mais pobres do país

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 27/03/2015



Nos últimos dez anos, o número de filhos por família no Brasil caiu 10,7%. Entre os 20% mais pobres, a queda registrada no mesmo período foi 15,7%. A maior redução foi identificada entre os 20% mais pobres que vivem na Região Nordeste: 26,4%.

Os números foram divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e têm como base as edições de 2003 a 2013 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O levantamento mostra que, em 2003, a média de filhos por família no Brasil era 1,78. Em 2013, o número passou para 1,59. Entre os 20% mais pobres, as médias registradas foram 2,55 e 2,15, respectivamente. Entre os 20% mais pobres do Nordeste, os números passaram de 2,73 para 2,01.



Quixadá - A dona de casa Ana Cleide Ancelmo da Silva, 35, viúva, mora com sua mãe e sete filhos na comunidade Engano, no distrito de Riacho Verde Fernando Frazão/Agência Brasil

Para a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, os dados derrubam a tese de que a política proposta pelo Programa Bolsa Família estimula as famílias mais pobres do país a aumentar o número de filhos para receber mais benefícios.

“Mesmo a redução no número de filhos por família sendo um fenômeno bastante consolidado no Brasil, as pessoas continuam falando que o número de filhos dos pobres é muito grande. De onde vem essa informação? Não vem de lugar nenhum porque não é informação, é puro preconceito”, disse.

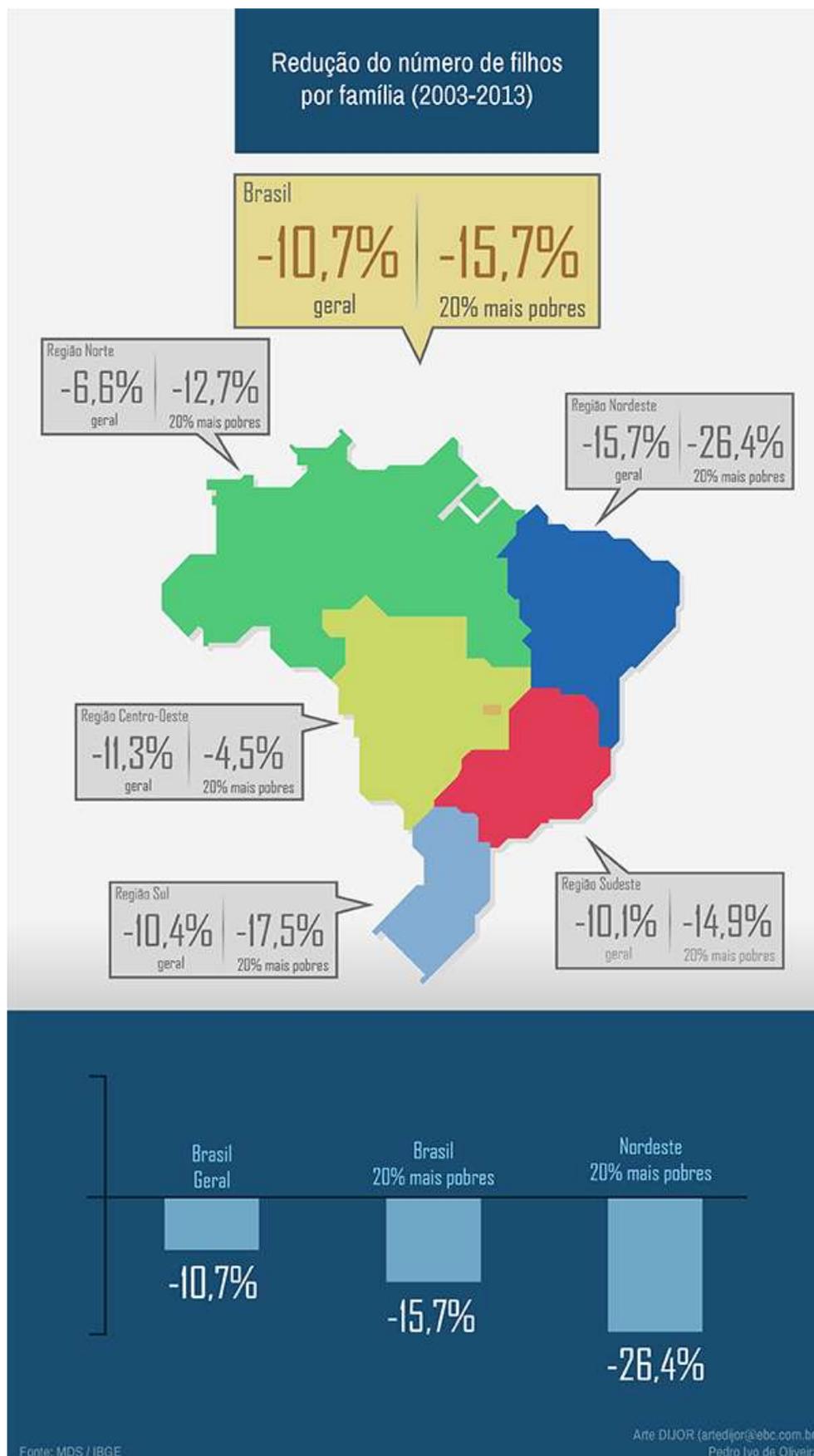
Entre as teses utilizadas pela pasta para explicar a queda estão os pré-requisitos do programa. “O Bolsa Família tem garantido que essas mulheres frequentem as unidades básicas de Saúde. Elas têm que ir ao médico fazer o pré-natal e as crianças têm que ir ao médico até os 6 anos pelo menos uma vez por semestre. A frequência de atendimento leva à melhoria do acesso à informação sobre controle de natalidade e métodos contraceptivos”.

A demógrafa da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE Suzana Cavenaghi acredita que o melhor indicador para se trabalhar a questão da fecundidade no país deve ser o número de filhos por mulher e não por família, já que, nesse último caso, são identificados apenas os filhos que ainda vivem no mesmo domicílio que os pais e não os que já saíram de casa ou os que vivem em outros lares.

Segundo ela, estudos com base no Censo de 2000 a 2010 e que levam em consideração o número de filhos por mulher confirmam o cenário de queda entre a população mais pobre. A hipótese mais provável, segundo ela, é que o acesso a métodos contraceptivos tenha aumentado nos últimos anos, além da alta do salário mínimo e das melhorias nas condições de vida.

“Sabemos de casos de mulheres que, com o dinheiro que recebem do Bolsa Família, compram o anticoncepcional na farmácia, porque no posto elas só recebem uma única cartela”, disse. “É importante que esse tema seja estudado porque, apesar de a fecundidade ter diminuído entre os mais pobres, há o problema de acesso e distribuição de métodos contraceptivos nos

municípios. É um problema de política pública que ainda precisa ser resolvido no Brasil”, concluiu.



Assunto: ONU alerta - 230 milhões de crianças vivem em áreas de conflito armado em todo o mundo

Fonte: Portal Andi

Data: 27/03/2015



“Não podemos mais tolerar um mundo onde crianças são mortas e mutiladas, onde são sequestradas, sexualmente violentadas, forçadas a se tornarem soldados e onde as escolas e hospitais são atacados”, disse o secretário-geral aos membros do Conselho de Segurança da ONU.

Mais de 230 milhões de crianças vivem em áreas onde grupos armados atuam e cerca de 15 milhões são impactadas diretamente pela violência. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu ao Conselho de Segurança, nesta quarta-feira (25), que a comunidade internacional aja de forma coletiva e rápida para impedir que esse número cresça ainda mais.

“Não podemos mais tolerar um mundo onde crianças são mortas e mutiladas, onde são sequestradas, sexualmente violentadas, forçadas a se tornarem soldados e onde as escolas e hospitais são atacados”, disse. “As crianças em todo o mundo estão, cada vez mais, sob ameaça, em locais de guerra. O último ano foi considerado um dos piores para as crianças em áreas afetadas por conflitos”, lembrou o secretário-geral aos 15 membros do Conselho de Segurança, reunidos na sede da ONU em Nova York para discutir a segurança das crianças no mundo.

Um relatório lançado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no fim de 2014, confirmou a tendência de aumento na violência contra as crianças. Apesar dos detalhes preocupantes, o secretário-geral acredita que há esperança.

“Temos visto resultados concretos de nossos esforços, que têm se traduzido em crianças indo à escola ao invés de lutando, brincando no campo ao invés de lutar neles”, afirmou Ban. “Protegendo as crianças, contribuimos para a construção de uma paz duradoura e ajudamos os países a alcançarem seu potencial.”

A reunião com os membros do Conselho de Segurança para discutir a segurança das crianças teve também o relato de Junior Nzita Nzuami, que foi sequestrado e forçado a lutar como criança-soldado com as forças rebeldes na República Democrática do Congo (RDC). Ele relembrou os momentos de terror durante os três anos em combate, onde ele e outras crianças “atiraram e mataram tudo aquilo que se movia”. A experiência o motivou, ele conta, a dedicar sua vida a ajudar o país a construir um futuro melhor para que o que ele passou “não aconteça mais”.

Assunto: UNESCO - Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2015 será lançado em 9 de abril

Fonte: Portal Andi

Data: 27/03/2015



No Brasil, o documento também será lançado no dia 9 de abril, em evento organizado pela UNESCO em parceria com o Ministério da Educação, no auditório do IPEA, em Brasília.

O Relatório de Monitoramento Global de 2015 será lançado no dia 9 de abril de 2015 em Nova Déli (Índia), Paris (França), Nova York (EUA) e Brasília. Entre os palestrantes estarão ministros da Educação de oito países, incluindo Índia, Gana e Senegal; ganhadores do Prêmio Nobel, Kailash Satyarthi e Jeffrey Sachs e organizações internacionais envolvidas com as negociações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pós-2015.

No Brasil, o documento será lançado durante evento organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em parceria com o Ministério da Educação no auditório do IPEA, em Brasília.

Nihan Blanchy-Koseleci, membro da equipe do Relatório de Monitoramento Global de EPT na UNESCO, em Paris, fará a apresentação do Relatório em âmbito internacional; Moritz Bilagher, do Escritório Regional de Educação da UNESCO para a América Latina e o Caribe (OREALC/UNESCO Santiago), fará a apresentação do Relatório no âmbito da América Latina, e o Ministério da Educação apresentará o cenário de Educação para Todos no âmbito nacional.

Além disso, haverá uma mesa redonda sobre os desafios de EPT no Brasil pós-2015 com a participação dos professores Timothy D. Ireland, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), André Lázaro, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Candido Alberto da Costa Gomes, da Universidade Católica de Brasília (UCB).

O Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2015, “Educação para Todos 2000-2015: conquistas e desafios” oferece uma avaliação extensiva do progresso rumo aos seis objetivos de EPT estabelecidos no Fórum Mundial de Educação, em Dakar. Ele faz um balanço dos países que fizeram ou deixaram de fazer progresso e avalia se as partes interessadas cumpriram seus compromissos. Além disso, discute quais fatores influenciaram o ritmo do progresso e identifica lições-chave para traçar uma agenda de educação global pós-2015.

Assunto: Educar para transformar: o exemplo de um adolescente de Caicó (RN) que se tornou militante contra o trabalho infantil

Fonte: Promenino

Data: 27/03/2015

Promenino



Declarado Patrono da Educação Brasileira em 2012, Paulo Freire (1921-1997) costumava dizer que a educação não pode ser “bancária”. Ao educador, não cabe a tarefa de “depositar” conhecimento em fileiras alinhadas de meninos e meninas. Afinal, os saberes são diferentes – não há saber maior ou menor – e devem ser, portanto, compartilhados.

O pernambucano criou uma filosofia educacional que busca refletir sobre o processo pedagógico. Nesse contexto, os Círculos de Cultura foram concebidos por Freire como momentos nos quais os educandos, sentados em roda, podem se olhar, dentro de um mesmo nível hierárquico, com o objetivo de dividir conhecimentos.

Foi a partir de uma roda de conversa, realizada pela ONG Aldeias Infantis SOS Brasil no município de Caicó, localizado a 256 km de Natal, que o adolescente Igor Gomes da Costa, de 15 anos, decidiu militar contra o trabalho infantil.

Atualmente, em todo o mundo, 168 milhões de meninos e meninas trabalham – sendo 85 milhões em atividades classificadas como as piores formas, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

“Soube da gravidade do problema e fui pesquisar na internet sobre o assunto. Resolvi participar de mais conversas na ONG. Achei que deveria falar cada vez mais sobre o trabalho infantil com todo mundo”, conta o garoto, filho de um pedreiro e uma dona de casa. “Gosto

de repassar o que aprendi para os amigos. Converso na minha rua, falo com meus vizinhos. Não fico quieto.”

Igor usou os ensinamentos aprendidos para transformar a realidade de um colega de sala, que trabalhava como servente de pedreiro pela manhã e à noite. “Além de ser uma das piores formas, vi como ele estava perdendo rendimento, como chegava cansado à escola. O menino não conseguia fazer as tarefas e as atividades. As notas caíram muito”, conta. “Tem gente que me chama de chato, mas eu dei um sermão e consegui convencê-lo a aproveitar oportunidade de estudar e só trabalhar quando crescer.”

Lugar de criança é na infância

Igor é aluno da escola pública Severina Brito da Silva, no bairro de Samanaú. A escola conta com a parceria da ONG Aldeias, por meio do projeto “Lugar de Criança é na Infância”. O programa, desenvolvido e apoiado pela Fundação Telefônica Vivo, já retirou 41% das crianças e dos adolescentes atendidos da situação de trabalho infantil, incentivando-os ao trabalho adolescente protegido. Também parceira do projeto Mais Educação, do governo federal, a escola oferece aos alunos atividades de contraturno (como aulas de vôlei, pintura em tecido, reforço no letramento e debates sobre cidadania).

Ao lado dos colegas Daniel, Francilene e Gislene, Igor, que frequenta a ONG há dois anos, foi aprovado no processo seletivo das turmas de Ensino Médio/Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). É a primeira turma da escola a ingressar no Instituto – as aulas começam em maio.

A conquista dos alunos foi anunciada pela “difusora” (alto-falante) da igreja matriz da comunidade. “Agradecemos às famílias e às comunidades por fazerem parte desse momento tão importante, com um discurso que enfatizou a importância da escola na vida das crianças e dos adolescentes”, conta a professora Maria Bernadete da Silva, de 60 anos, que, mesmo aposentada, não abandona as atividades na escola e nas Aldeias Infantis.



"Temos muito orgulho dele", diz a professora Bernadete

Dedo de prosa

“Nossa pedagogia maior é a roda de conversa”, diz Bernadete, bastante popular na comunidade Samaraú. “É preciso sempre trabalhar com as famílias. Por onde passo, as pessoas me chamam para tomar um cafezinho. A roda de conversa funciona tanto na escola quanto na casa de alguém, reunindo filhos, pais e avós.”

Para Bernadete, o momento é ideal para a abordagem de assuntos diversos, como cidadania, direitos humanos e trabalho infantil. “O efeito é multiplicador: os meninos aprendem e ensinam os colegas. É uma grande recompensa para nós”, acredita Bernadete, lembrando um dos ensinamentos de Paulo Freire.

Igor não só se tornou porta-voz, como leva os amigos para conhecer e participar da ONG. Seu irmão mais novo, Iago, de 8 anos, apresentou em 2014, à época da Campanha É da Nossa Conta!, da Fundação Telefônica Vivo, uma peça sobre trabalho infantil. “Aqui em casa, meus pais sempre ensinaram que trabalhar tem hora certa. O Iago é pequeno, mas também já sabe e ficou mais interessado no tema depois da atividade. Basta eu encontrar alguém parado, dizendo estar sem nada pra fazer, que eu já digo: ‘Bora lá pro projeto!’”

Assunto: Projeto Adolescentes Protagonistas é lançado em Brasília

Fonte: Promenino

Data: 27/03/2015

Promenino

O Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) lança oficialmente, nesta quinta-feira (26), o projeto “Adolescentes protagonistas”. A iniciativa vem sendo desenvolvida pelo Instituto desde 2008 e conta com patrocínio da Petrobras.



O programa, apresentado no Museu Nacional da República, em Brasília, atende cerca de 200 crianças, adolescentes e jovens de quatro escolas do Distrito Federal e da Unidade de Internação de Santa Maria, inaugurada há um ano. O foco é promover o envolvimento dos estudantes e dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em questões relacionadas à cidadania, direitos e orçamento público.

Futuramente, os integrantes devem participar de oficinas sobre participação democrática e organização do Estado, qualidade da educação, noções de justiça ambiental e comunicação. Também estão previstas pesquisas de percepção nas respectivas comunidades, a fim de identificar problemas locais e envolver os moradores.

Na agenda do projeto, estão, ainda, as produções de uma revista, roteiros de um programa de rádio e boletins, que serão distribuídos nas escolas e comunidades da região.

Assunto: Câmara aprova aumento de pena para quem induzir jovem a praticar crime

Fonte: Agência Câmara

Data: 27/03/2015



Pena poderá chegar a 8 anos de reclusão para quem incentivar jovem a participar de algumas modalidades de crimes.

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (25) o Projeto de Lei 8077/14, do deputado Pauderney Avelino (DEM-AM), que aumenta a pena para quem corromper ou facilitar a corrupção de menor de 18 anos, com ele praticando infração penal ou induzindo-o a praticá-la. A matéria será enviada ao Senado.

A pena atual, fixada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (8.069/90), é reclusão de 1 a 4 anos, ampliada de 1/3 se houver indução do menor para participar de crimes hediondos.

Pelo projeto, essa pena será dobrada em caso de indução do jovem para participar de crime hediondo ou de crimes de homicídio, lesão corporal de natureza grave ou seguida de morte, roubo e os relacionados a drogas (compra, venda, fabricação etc).

O aumento da pena foi introduzido no PL 8077 por meio de uma emenda que aproveitou parte da redação do PL 789/07, do Senado, que trata do mesmo tema.

Punição aos adultos

Para o autor do projeto, a crescente participação de menores de 18 anos na execução de crimes tem por objetivo livrar os adultos imputáveis da penalidade. A proposta pretende coibir essa ação. “Esse quadro faz surgir a necessidade de medidas protetivas, punindo o incentivo e a atração dos menores para que participem de crimes”, afirmou Pauderney Avelino.

O deputado Moroni Torgan (DEM-CE) disse que a proposta é um marco para combater a exploração de adolescentes. O deputado Edmilson Rodrigues (Psol-PA), por outro lado, afirmou que apenas dobrar a pena pode, na prática, criar uma pena menor do que a prevista no PL 789. Ele lembrou que, no caso do PL 789, a pena do adulto que explora menores poderia chegar a 15 anos de prisão.

Assunto: Socioeducandos são aprovados na seleção do pré-vestibular da UPE

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 27/03/2015



Três jovens que cumprem medidas nos Centros de Atendimento Socioeducativo começam as aulas neste sábado (28).

Três socioeducandos da Funase foram aprovados para cursar o Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco (Prevupe). Os jovens cumprem medida nos Centros de Atendimento Socioeducativo (Cases) no Recife e Abreu e Lima (RMR), além da Casa de Semiliberdade (Casem) de Garanhuns, no Agreste. No total, 11 internos realizaram as provas, ocorridas no dia 15 de março. As aulas começam neste sábado (28) e seguem até novembro.

Foram classificados dois homens e uma é mulher. Um dos rapazes e a jovem estudam, respectivamente, nos anexos das escolas estaduais instaladas dentro dos Cases Abreu e Lima (Escola Estadual Pastor Amaro de Sena) e Santa Luzia (Escola Estadual Carlos Alberto Gonçalves de Almeida). Já o outro rapaz, por cumprir medida numa unidade de semiliberdade, assiste às aulas na Escola Estadual Duque de Caxias, na própria comunidade.

"O resultado gera expectativa de vida e eleva a autoestima deles e ainda ajuda na reintegração à sociedade. Esperamos que o fato desses socioeducandos terem alcançado um resultado positivo como este sirva de exemplo para os demais adolescentes", festeja a pedagoga responsável pelo Eixo Educação da Funase, Sônia Melo.

Para poderem participar da seleção do Prevupe, os interessados precisam preencher alguns requisitos. Então, 15 socioeducandos conseguiram se encaixar nas exigências do processo seletivo, que, entre outras coisas, determina que os candidatos tivessem concluído ou estejam cursando o 3º ano do Ensino Médio em escola pública ou ser concluinte do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) Médio em escola pública ou do Travessia.

EIXO EDUCAÇÃO – Esta foi a primeira vez que socioeducandos da Funase tiveram a oportunidade de participar da seleção do Prevupe. Além disso, por quatro anos consecutivos internos da instituição participam do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), além de sete anos do Supletivo.

Assunto: Estudantes da rede municipal do Paulista vão receber óculos gratuitamente

Fonte: Diário de PE

Data: 27/03/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO



Nesta sexta-feira (27), 104 crianças estudantes matriculadas em escolas da rede municipal do Paulista serão submetidas a exames oftalmológicos. A medida faz parte do programa Olhar Paulista e pretende beneficiar alunos de seis a 12 anos com problemas de visão. Após o diagnóstico, eles poderão receber os óculos gratuitamente.

A princípio, serão beneficiados estudantes da escola Agamenon Magalhães, em Sítio Fragoso, e Terezinha Camarotti, na Mirueira. O atendimento será feito das 7h30 às 11h30, no Cevipec, que funciona no prédio do shopping, na área central do Paulista. Os casos mais graves serão encaminhados para cirurgia.

Os alunos que necessitarem de óculos poderão escolher entre quatro tipos de armação. A iniciativa pretende atender um grupo de aproximadamente 9,8 mil estudantes. As crianças das escolas Raio de Sol e Dantas Nunes, que funcionam como extensões da Escola João Fonseca, em Pau Amarelo, serão as próximas examinadas.